



❖ REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

O sudeste brasileiro é uma região que engloba quatro estados vizinhos: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Fato marcante no Sudeste é sua população. A região é a mais populosa do Brasil, sendo também a mais urbanizada, com mais de 90% da população morando em áreas urbanas. Além disso, seus índices econômicos são altos, assim como a taxa de industrialização.

Uma das razões para o início da ocupação do Sudeste brasileiro foi a descoberta de ouro na região, no século XVII, por volta de 1690, e de outras pedras preciosas, como o diamante. Tais minérios foram encontrados, a princípio, em Minas Gerais, o que deu início a vários povoados que, posteriormente, transformaram-se em grandes cidades. As necessidades populacionais de quem vivia na região das minas levaram ao surgimento de atividades agrícolas e comerciais. O interesse nas pedras preciosas era tão grande que atraía inúmeros migrantes no século XVIII. Devido a esses fatores, e mais alguns, como o declínio do Nordeste, o governo português decidiu, em 1763, transferir a capital de Salvador para o Rio de Janeiro. Com isso, o centro da economia colonial passava a ser o Sudeste.

A cultura do Sudeste é o conjunto de manifestações culturais dos costumes expressos pela população dos quatro estados dessa região do território brasileiro. Formada a partir dos elementos e das tradições culturais pertencentes aos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos, a cultura regional sudestina é muito rica e diversa, e contribui enormemente para o aspecto multicultural do Brasil. É possível encontrar na região festas como o Carnaval, a Folia de Reis e o Congado. Os ritmos musicais e as danças são inúmeros, e muitos deles representam a cultura brasileira fora do país, como o samba, a bossa nova e o funk. A culinária é outro importante traço cultural do Sudeste, e nela é possível identificar as influências de povos diversos, tanto na tradicional feijoada carioca até na moqueca capixaba.

O Sudeste tem importante participação na formação da literatura tradicional brasileira, uma vez que grandes poetas e escritores nacionais são naturais dos estados que integram essa região do país. Desde autores e autoras clássicos até autores e autoras contemporâneos, existe uma longa lista de personalidades literárias que nasceram nos estados sudestinos como Machado de Assis (natural do Rio de Janeiro), Mário de Andrade (natural de São Paulo), Cecília Meireles (natural do Rio de Janeiro), Carlos Drummond de Andrade (natural de Minas Gerais), Rubem Braga (natural do Espírito Santo) e Ziraldo (natural de Minas Gerais).

As manifestações artísticas da região Sudeste, além da dança, da música e da literatura, incluem o artesanato. Os trabalhos manuais são feitos com uma grande variedade de matérias-primas encontradas na natureza, como barro, fibras, madeira, sementes e palhas, além dos bordados que são realizados com lãs e tecidos distintos. São trabalhos artesanais feitos na região Sudeste: panelas, cuias, objetos de decoração e utensílios de barro e cerâmica, peças entalhadas, tapetes, esteiras e outros objetos de palha, bordados e peças trançadas em couro ou em fibra vegetal.



A cultura da região Sudeste reflete as tradições e os costumes de sua população, sendo o que torna essa parcela do território nacional tão única e, ao mesmo tempo, tão representativa da diversidade cultural do Brasil. Muitas das manifestações culturais típicas da região Sudeste auxiliam, ademais, na manutenção e na divulgação da rica cultura dos povos tradicionais e dos povos originários do país, como é o caso dos indígenas, dos quilombolas e dos caiçaras.

❖ PROJETO: RIO DE JANEIRO

Vamos começar a explorar a região sudeste pela nossa cidade, capital do estado do Rio de Janeiro, palco de grandes transformações e eventos históricos. Reconhecida como uma das cidades mais belas do mundo, o Rio de Janeiro encontra na relação entre homem e natureza a base para o seu título de primeira paisagem cultural urbana declarada Patrimônio Mundial, conferido de forma inédita pela UNESCO.

Entre os principais elementos que tornaram excepcional e maravilhosa a cidade que nasceu e cresceu entre o mar e a montanha, estão o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, o Aterro do Flamengo, o Jardim Botânico e a famosa praia de Copacabana, além da entrada da Baía de Guanabara. As belezas cariocas incluem o Forte e o Morro do Leme, o Forte de Copacabana, o Arpoador, o Parque do Flamengo e a enseada de Botafogo, entre outros.

Mas por trás de tudo isso, existe uma história longa e rica que explica perfeitamente a cidade e seus habitantes.

Um amigo especial, o Nei, vendedor de mate e biscoito globo e querido pelas crianças, iniciará nossa viagem pelas praias e pelo carnaval antigo. Com ele vamos descobrir diferentes lugares, histórias e magia da cidade.

Estudos sinalizam que o Carnaval chegou ao Brasil no Período Colonial, pelo Rio de Janeiro, com o Entrudo — uma festa de origem portuguesa na qual os escravos saíam às ruas com rostos pintados, jogando farinha e bolinhas de água de cheiro nas pessoas. Para fugir da repressão da polícia, os cordões foram criados. No final do século XIX, foram criadas as marchinhas de Carnaval, cuja autoria mais conhecida foi a de Chiquinha Gonzaga, com sua música “O abre-alas”.

“Era em plena rua do Ouvidor. Não se podia andar. (...) Era provável que do largo de S. Francisco à rua Direita dançassem vinte cordões (...), rufassem duzentos tambores, (...), gritassem 50 mil pessoas. A rua convulsionava-se como se fosse fender, rebentar de luxúria e de barulho”.

O trecho acima foi escrito por João do Rio em 1908, mas poderia ser um relato atual. Ele fala sobre os cordões carnavalescos, tradição que comandou o carnaval carioca de meados do século XIX até o início do XX, período em que o Entrudo começou a perder o protagonismo.

INFORMATIVO UERIRI



Chamados assim por causa dos grupos de foliões que andavam em fila, os cordões eram compostos por trabalhadores braçais, moradores dos subúrbios e demais desfavorecidos – a maioria homens –, vestidos com as mais diversas fantasias e máscaras. Palhaços, diabos, reis, rainhas, índios e baianas saíam às ruas entoando suas cantigas, acompanhados dos batuques da percussão, em um carnaval repleto de teatralidade e alegria! Assim como o Entrudo, eles foram alvo de intensa repressão policial desde que surgiram. O desejo das elites, de se modernizar e adequar aos moldes europeus, não dialogava com o carnaval das ruas, com suas fantasias e máscaras baratas, brincadeiras escandalosas e, muitas vezes, confusões e brigas que saíam no meio da multidão.

Com a Proclamação da República, essa repressão se intensificou, e muitos cordões deixaram de existir nas primeiras décadas do século XX. Muito semelhantes aos cordões, mas com inovações como alegorias em carroças, mestres de harmonia e forte presença feminina (as pastoras), os ranchos foram as principais influências para a criação da primeira escola de samba.

❖ FESTA DE CARNAVAL NA UERIRI

Na quinta-feira, 8 de fevereiro, faremos nosso baile de carnaval com marchas antigas. Caprichem nas fantasias antigas: baianas, piratas, colombinas, marinheiros, bruxas, palhaços, espantalhos e anjos. Caprichem no colorido!

O Nei virá na Ueriri servir mate e biscoito Globo para as crianças do Jardim 1, Jardim 2, Jardim 3 e Primeiro Ano.

Vamos brincar e sorrir!!

Beijo no coração,

Ana Paula